

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
Dissertação será
disponibilizado somente a
partir de 26/08/2025.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO
DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Giovana Canela Spadotto

**Marcadores de consumo alimentar e sua associação com
constipação em escolares**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para
obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline de Barros Gomes
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes

**Botucatu
2025**

Giovana Canela Spadotto

Marcadores de consumo alimentar e sua associação
com constipação em escolares

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu, para obtenção do título de
Mestra em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline de Barros Gomes
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes

Botucatu
2025

S732m

Spadotto, Giovana Canela

Marcadores de consumo alimentar e sua associação com constipação em escolares / Giovana Canela Spadotto. -- Botucatu, 2025

91 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientadora: Caroline de Barros Gomes

Coorientadora: Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes

1. Food consumption. 2. Constipation. 3. Feces. 4. Child Health. I.
Título.

GIOVANA CANELA SPADOTTO

**MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM
CONSTIPAÇÃO EM ESCOLARES**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Botucatu-SP, para obtenção do título de Mestra da Pós-graduação em Saúde Coletiva.

Área de Concentração: Saúde pública

Data da defesa: 26/02/2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Caroline de Barros Gomes
Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Profa. Dra. Thábata Koester Weber
Instituto de Biociência de Botucatu - UNESP

Profa. Dra. Camila Maria Arruda
UNIMAR

Dedico este trabalho à Deus, minha perseverança, aos meus pais que sempre me apoiaram e ao meu namorado que esteve ao meu lado em todas as etapas do Mestrado.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente, à minha orientadora Caroline, por todo carinho desde o primeiro contato, apoio, incentivo no fazer a pesquisa ou atividades extras, além de ter se tornado uma inspiração para mim.

Aos meus pais e meu namorado, por acreditarem em mim, me dando força para continuar no meu propósito e assim, pode iniciar em uma carreira de sucesso.

Agradeço também a Giovana mais nova, que por mais que não tivesse passado em uma Universidade Pública há alguns anos, não desistiu de tentar e deixou com que a Giovana de hoje, fosse realizada no faz, além de agradecer por ter conhecidos colegas incríveis com quem pude compartilhar essa jornada, com suas alegrias e dificuldades. Obrigada por terem cruzado o meu caminho e por terem tornado ele mais leve!!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

O CLaB-fase II foi financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, pela chamada Universal Processo 403101 / 2023-9.

“Nada acontece por acaso. Não existe a sorte. Há um significado por detrás de cada pequeno ato. Talvez não possa ser visto com clareza imediatamente, mas sê-lo-á antes que se passe muito tempo.”

(BACH, Richard, 1995).

RESUMO

Introdução: A alimentação é fundamental para a saúde e bem-estar das crianças. Hábitos alimentares inadequados podem levar a desequilíbrios nutricionais, doenças crônicas e distúrbios funcionais gastrointestinais (DFGI's), como a constipação intestinal. **Objetivos:** Investigar a associação entre os marcadores de consumo alimentar e constipação intestinal em crianças de idade escolar. **Métodos:** Estudo transversal da Coorte de Lactentes de Botucatu (CLaB), com dados coletados entre 2015-2016 e 2023-2024. Realizaram-se entrevistas domiciliares sobre consistência fecal (Escala de Bristol) e hábitos sanitários das crianças conforme critérios Roma IV. O consumo alimentar foi avaliado por dois questionários aplicados por telefone: SISVAN (marcadores do dia anterior) e VIGITEL (frequência de consumo de alimentos in natura e ultraprocessados). Com os dados do SISVAN, calcularam-se os escores "Escore de Consumo Saudável (ECS)" e "Escore de Consumo Não Saudável (ECNS)". Com o VIGITEL, calcularam-se escores de consumo de alimentos in natura e ultraprocessados para dias da semana e finais de semana. Frequências de consumo semanal foram categorizadas em consumo cinco ou mais dias. Análises descritivas incluíram frequências, médias, testes qui-quadrado, t de amostras independentes e comparação de médias. As análises foram realizadas no SPSS v.29.0 e SAS com significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram 394 crianças, com média de 7,9 anos. A prevalência de constipação foi de 10,2%, sendo que a maioria (68,5%) das crianças evacuava diariamente, sendo a consistência fecal tipo 3 a mais comum (43,8%). O feijão foi o alimento mais consumido (5,1 dias/semana, 69,4%). O consumo de feijão ($p < 0,001$) e hortaliças ($p = 0,001$) foi maior durante a semana, enquanto bebidas adoçadas foram mais consumidas nos finais de semana ($p < 0,001$), sem diferença entre crianças constipadas e não constipadas. O escore de consumo saudável e não saudável teve média de 3,7 (DP 1,45), sem diferença significativa entre crianças com e sem constipação. Houve associação negativa entre escore não saudável e consistência fecal ($\beta = -0,10$; IC95% -0,18 a -0,02), mas não com a presença de constipação. O consumo de alimentos in natura foi menor aos finais de semana ($p < 0,001$), com escores mais altos durante a semana ($p < 0,001$). **Conclusão:** A prevalência de constipação foi de 10,2%, com sintomas como fezes endurecidas e baixa frequência evacuatória, confirmados pela Escala de Bristol. Apesar de não haver associação direta entre consumo alimentar e constipação, o escore não saudável se associou negativamente à consistência fecal. O estudo encontrou maior consumo de alimentos in natura durante a semana e de ultraprocessados nos finais de semana. Intervenções nutricionais são essenciais para reduzir o consumo de ultraprocessados, reforçando a necessidade de políticas públicas e educação alimentar neste âmbito. **Palavras-chave:** Consumo alimentar; Constipação Intestinal; Fezes; Saúde da criança.

ABSTRACT

Introduction: Nutrition is fundamental for the health and well-being of children. Inadequate dietary habits can lead to nutritional imbalances, chronic diseases, and functional gastrointestinal disorders (FGIDs), such as intestinal constipation.

Objectives: To investigate the association between dietary intake markers and intestinal constipation in school-aged children. **Methods:** Cross-sectional study from the Botucatu Infant Cohort (CLaB), with data collected between 2015–2016 and 2023–2024. Home interviews were conducted to assess stool consistency (Bristol Stool Scale) and children's bowel habits according to the Rome IV criteria. Dietary intake was evaluated using two telephone-administered questionnaires: SISVAN (previous-day dietary markers) and VIGITEL (frequency of consumption of fresh and ultra-processed foods). Based on SISVAN data, the “Healthy Consumption Score (HCS)” and “Unhealthy Consumption Score (UHCS)” were calculated. Using VIGITEL data, scores for the consumption of fresh and ultra-processed foods were calculated separately for weekdays and weekends. Weekly consumption frequencies were categorized as consumption on five or more days. Descriptive analyses included frequencies, means, chi-square tests, independent samples t-tests, and mean comparisons. Analyses were conducted using SPSS v.29.0 and SAS, with a significance level of $p < 0.05$. **Results:** A total of 394 children participated, with a mean age of 7.9 years. The prevalence of constipation was 10.2%, with the majority (68.5%) of children having daily bowel movements, and fecal consistency type 3 was the most common (43.8%). Beans were the most consumed food (5.1 days/week, 69.4%). Consumption of beans ($p < 0.001$) and vegetables ($p = 0.001$) was higher during the week, while sweetened beverages were more consumed on weekends ($p < 0.001$), with no difference between constipated and non-constipated children. The healthy and unhealthy consumption score had a mean of 3.7 (SD 1.45), with no significant difference between children with and without constipation. There was a negative association between the unhealthy score and fecal consistency ($\beta = -0.10$; 95% CI -0.18 to -0.02), but not with the presence of constipation. Consumption of in natura foods was lower on weekends ($p < 0.001$), with higher scores during the week ($p < 0.001$). **Conclusion:** The prevalence of constipation was 10.2%, with symptoms such as hard stools and low bowel movement frequency, confirmed by the Bristol Stool Scale. Although there was no direct association between dietary intake and constipation, the unhealthy score was negatively associated with fecal consistency. The study found higher consumption of in natura foods during the week and ultra-processed foods on weekends. Nutritional interventions are essential to reduce the consumption of ultra-processed foods, reinforcing the need for public policies and food education in this context.

Keywords: Food consumption; Constipation; Feces; Child Health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da coleta de dados do estudo de Coorte de Lactente de Botucatu (CLaB II).	29
Figura 2 – Escala de Bristol para Consistência das Fezes, na versão traduzida para o português, para uso no Brasil.	33
Figura 3 – Avaliação da Escala de Bristol como escore (1 a 7) com ou sem constipação. Estudo CLaB II, Botucatu-SP, 2023-24 (n=394)*.	41

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Principais variáveis do estudo, segundo natura e forma de expressão. Botucatu, São Paulo, Brasil, 2021.	29
Quadro 2 – Comparação entre as características maternas nas duas fases do estudo CLaB. Botucatu, São Paulo, Brasil.	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Característica das crianças e mães participantes do estudo. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24 (n=394).	38
Tabela 2 – Hábitos intestinais para avaliação da constipação em crianças de idade escolar. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24 (n=395)*.	39
Tabela 3 – Hábitos intestinais e características das fezes das crianças. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24 (n=394)*.	40
Tabela 4 – Frequência de consumo alimentar semanal através dos marcadores, segundo presença de constipação. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24 (n=360)*.	41
Tabela 5 – Marcadores de consumo alimentar do dia anterior, segundo SISVAN. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24*.	43
Tabela 6 – Análise de regressão linear entre escores de consumo alimentar saudável e não saudável e o escore de Bristol de consistência das fezes. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24*.	44
Tabela 7 – Análise de regressão de Poisson entre o escore saudável e a presença de constipação. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24.	44
Tabela 8 – Consumo de alimentos in natura e ultraprocessados, no dia anterior, em dia de semana e em final de semana/feriado. Estudo CLaB fase II, Botucatu-SP, 2023-24*.	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	Constipação Funcional
CLaB	Coorte de Lactente de Botucatu
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DCV	Doenças Cardiovasculares
DFGI's	Doenças Funcionais Gastrointestinais
EBCF	Escala de Bristol para Consistência das Fezes
FODMAPS	Frutoligassacarídeos, Oligassacarídeos fermentáveis, Dissacarídeos, Monossacarídeos e Políóis
HCFMB	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu
HMIPV	Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas
NHANES	National Health and Nutritional Examination Survey
OMS	Organização Mundial da Saúde
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
UpesSC	Unidade de Pesquisa em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Botucatu
USC	Universidade do Sagrado Coração
VIGITEL	Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Alimentar

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	13
1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL	16
2.2	CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	18
2.3	CONSISTÊNCIA DAS FEZES – ESCALA DE BRISTOL	21
2.4	CONSTIPAÇÃO INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM AALIMENTAÇÃO	22
3	HIPÓTESES	25
4	OBJETIVOS	26
4.1	OBJETIVO GERAL	26
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
5	MÉTODOS	27
5.1	DESENHO DE ESTUDO	27
5.2	CONTEXTO DO ESTUDO	27
5.3	COLETA DE DADOS	27
5.3.1	Marcadores de Consumo Alimentar	30
5.3.2	Constipação Intestinal	32
5.3.3	Consistências das Feze	33
5.3.4	Avaliação do Estudo Nutricional	34
5.4	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	34
5.5	ANÁLISES DE DADOS	34
5.5.1	Variáveis em estudo	34
5.5.2	Análises estatísticas	36
6	RESULTADOS	38
7	DISCUSSÃO	46
8	CONCLUSÃO	52
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA O ESTUDO CLAB II	62
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO TELEFÔNICO 1	73
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO TELEFÔNICO 2	81
	ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	88

APRESENTAÇÃO

Me formei em Nutrição na Universidade do Sagrado Coração (USC) em janeiro de 2021, a escolha pelo curso se deu pelo propósito que tinha em cuidar do outro, além da atenção à minha alimentação, desde meus 8 anos de idade, após ser diagnosticada com Hipoglicemia.

Quando finalizei a faculdade, no mesmo ano ingressei na Especialização no Hospital das Clínicas na Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), na área de criança e adolescente, obtendo contato com diversos ambulatórios, mas principalmente o da Gastroenterologia Pediátrica. A paixão pela área escolhida decorreu de uma matéria que tive na faculdade chamada “Nutrição nos Ciclos da Vida”, porém a professora era Nutricionista Materno Infantil, então fui tocada pelo encantamento dela ao ensinar.

A escolha por fazer o Mestrado veio muito antes de definitivamente acontecer o sonho de criança quando perguntavam “O que você quer ser quando crescer?”, eu respondia com “ser professora” ou “caixa de supermercado”, ao ponto de pedir de presente para meus pais, uma calculadora com bobina e uma lousa para poder dar aula para os meus alunos imaginários. O exemplo para essa resposta, foi ver o amor de minhas tias maternas e paternas, ao relatarem sobre seus trabalhos e na realização do também sonho delas.

Já a escolha pelo tema proposto do meu Mestrado se iniciou durante a especialização quando houve a possibilidade de estudar sobre a constipação intestinal (quadro bem recorrente nos atendimentos), porém, posteriormente, percebemos a dificuldade que tínhamos com a coleta de dados, já que o ambulatório, ainda sofria consequências da pandemia, com consultas bem espaçadas dos pacientes. Assim, optamos por uma revisão de literatura com FODMAPs. Então, ao entrar em contato com a minha orientadora Caroline, descobri que a segunda fase da Coorte de Lactentes de Botucatu (CLaB), estava iniciando e assim, incluímos questões que possibilitariam a investigação da constipação intestinal e dos hábitos intestinais das crianças.

Estive presente na pesquisa desde as reuniões para treinamento das entrevistas, das discussões de onde podíamos melhorar no nosso questionário com objetivo de fácil entendimento e a melhor aplicação possível. Porém, a teoria se tornou um pouco diferente de prática, já que tivemos famílias não tão solícitas como nos treinamentos que fazíamos com os envolvidos na pesquisa, ou outros casos, onde as pessoas eram até mais abertas, por se sentirem especiais por estarem participando de um estudo da UNESP e nos dava a impressão de que fazíamos parte da família. O processo de procura dessas famílias fluiu muito no início, porém ao longo do tempo foram ficando de mais difícil acesso ou percebíamos o estresse das mesmas, por estarem sobrecarregadas dentro do lar ou fora dele, além de desconfiarem, achando que era um trote, pois algumas não se recordavam da primeira fase. Em contrapartida, ter o contato com esses participantes, ver as diferentes realidades, os relatos das dificuldades diárias que encontravam e ainda sim, perceber o amor, a dedicação e o cuidado com seus familiares, me dava uma injeção de ânimo para continuar e tentar fazer a diferença através da pesquisa, pois vi que quanto mais estudamos sobre a população, podemos mudar uma parcela daquela realidade, através de políticas públicas, acesso à saúde e um atendimento de qualidade ou apenas pela companhia de passar algumas horas naquela casa e assim, saímos de uma “bolha” e conhecendo o mundo real.

Por fim, com o ingresso no Mestrado e com esse estudo me senti realizada por completo já que estava realizando o início de um sonho de criança e estudando o tema que me traria realização.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é um dos principais determinantes da saúde e bem-estar ao longo da vida, influenciando diretamente o estado nutricional e a qualidade de vida dos indivíduos. Em especial na infância, a formação de hábitos alimentares adequados é fundamental, pois afeta o crescimento, o desenvolvimento e a prevenção de doenças. No entanto, transformações nos padrões alimentares globais têm resultado em preocupações crescentes, como o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e o declínio na ingestão de alimentos ricos em fibras, frutas, verduras e legumes. Esses fatores têm sido associados a uma série de desfechos adversos, como a constipação intestinal, especialmente entre crianças em idade escolar (de Moraes et al., 2023).

A constipação intestinal funcional é uma condição comum na pediatria, caracterizada por evacuações dolorosas e pouco frequentes, e associada a múltiplos fatores, incluindo hábitos alimentares inadequados (Hyams et al., 2016). Estudos indicam que o consumo elevado de alimentos ultraprocessados e o baixo consumo de fibras estão entre os principais fatores associados à constipação, além de hábitos como baixa ingestão hídrica e sedentarismo. Esses fatores não apenas afetam a saúde gastrointestinal, mas também podem ter implicações para a saúde mental e o desempenho escolar das crianças.

No Brasil, mudanças significativas nos padrões alimentares têm contribuído para a transição nutricional, marcada pela coexistência de desnutrição e obesidade. Esse cenário é ainda mais preocupante na população infantil, que apresenta prevalências crescentes de excesso de peso e condições relacionadas, como a constipação intestinal (Batista Filho e Rissin, 2003). Apesar da alta prevalência dessa condição, ainda há lacunas no entendimento de como os marcadores de consumo alimentar se associam à constipação e à consistência das fezes nessa faixa etária.

Diante disso, o presente estudo busca investigar a associação entre os marcadores de consumo alimentar e a constipação intestinal em crianças de idade escolar. Com base na hipótese de que o consumo frequente de alimentos in natura e ricos em fibras está associado a menores taxas de constipação, enquanto a ingestão de ultraprocessados contribui para sua maior prevalência, espera-se contribuir para a identificação de estratégias preventivas e terapêuticas que promovam a saúde infantil.

REFERÊNCIAS

- Agostinho, M. R., & Valente, A. (2016). Ingestão de Fibra alimentar e prevalência de obstipação em crianças dos 2-11 anos. *Atlântica Repositório Científico*. <http://hdl.handle.net/10884/980>
- Akbulut, U., Isik, I., Atalay, A., & Topal, I. (2021). Adherence to the Mediterranean diet and risk of functional constipation in children in Turkey: case–control study. *Eastern Mediterranean Health Journal*, 27(6). <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352824/1020-3397-2021-2706-587-594-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Andreoli, C. S., Ribeiro-Vieira, S. A., Fonsêca, P. C. de A., Moreira, A. V. B., Ribeiro, S. M. R., & Franceschini, S. do C. C. (2018). Markers of healthy eating habits, water intake, and constipation in children between 4 and 7 years of age. *Revista de Nutrição*, 31(4), 363–372. <https://doi.org/10.1590/1678-98652018000400002>
- Andreoli, C. S., Vieira-Ribeiro, S. A., Fonseca, P. C. A., Moreira, A. V. B., Ribeiro, S. M. R., Morais, M. B. de, & Franceschini, S. do C. C. (2019). Eating habits, lifestyle and intestinal constipation in children aged four to seven years. *Nutrición Hospitalaria*, 36, 25–31. <https://doi.org/10.20960/nh.02059>
- Arnaud, M. J. (2003). Mild dehydration: A risk factor of constipation? *European Journal of Clinical Nutrition*, 57, S88–S95. <https://doi.org/10.1038/sj.ejcn.1601907>
- Asakura, K., Masayasu, S., & Sasaki, S. (2017). Dietary intake, physical activity, and time management are associated with constipation in preschool children in Japan. *Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition*, 26(1), 118–129. <https://doi.org/10.6133/apjcn.112015.02>
- Barberio, B., Judge, C., Savarino, E. V., & Ford, A. C. (2021). Global prevalence of functional constipation according to the Rome criteria: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*, 6(8), 638–648. [https://doi.org/10.1016/S2468-1253\(21\)00111-4](https://doi.org/10.1016/S2468-1253(21)00111-4)
- Batista Filho, M., & Rissin, A. (2003). A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(suppl 1), S181–S191. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000700019>
- Boilesen, S. N., Tahan, S., Dias, F. C., Melli, L. C. F. L., & de Morais, M. B. (2017). Water and fluid intake in the prevention and treatment of functional constipation in children and adolescents: is there evidence? *Jornal de Pediatria*, 93(4), 320–327. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.01.005>
- BRASIL. (2020, July 3). *Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente*. Biblioteca Virtual Em Saúde. <https://bvsmms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-adolescente/#:~:text=Segundo%20o%20ECA%2C%20%C3%A9%20considera>

d o,%C3%A0%20tutela%20e%20%C3%A0%20ado%C3%A7%C3%A3o.

BRASIL. (2021). *VIGITEL BRASIL 2021*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas/@@download/file/vigitel-brasil-2021.pdf>.

Brasil. (2022). *VIGITEL BRASIL 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*.

BRASIL, & Ministério da Saúde. (2019). *Atlas da Obesidade Infantil no Brasil*. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dados_atlas_obesidade.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, & Departamento de Atenção Básica. (2015). *Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica*. Ministério Da Saúde. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>

Canbulat Sahiner, N., & Demirgoz Bal, M. (2017). A Randomized Controlled Trial Examining the Effects of Reflexology on Children With Functional Constipation. *Gastroenterology Nursing*, 40(5), 393–400.

<https://doi.org/10.1097/SGA.0000000000000196>

Cardozo, N. de O., Crisp, A. H., Pinheiro Fernandes, A. C., Trude, A. C. B., Araneda-Flores, J., & Oliveira, M. R. M. de. (2022). Ambiente alimentar e excesso de peso em escolares: uma revisão sistemática sul-americana. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 46, 1. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.164>

Chen, X., Zhang, Z., Yang, H., Qiu, P., Wang, H., Wang, F., Zhao, Q., Fang, J., & Nie, J. (2020). Consumption of ultra-processed foods and health outcomes: a systematic review of epidemiological studies. *Nutrition Journal*, 19(1), 86. <https://doi.org/10.1186/s12937-020-00604-1>

Collete, V. L., Araújo, C. L., & Madruga, S. W. (2010). Prevalência e fatores associados à constipação intestinal: um estudo de base populacional em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(7), 1391–1402. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000700018>

de Amicis, R., Mambrini, S. P., Pellizzari, M., Foppiani, A., Bertoli, S., Battezzati, A., & Leone, A. (2022). Ultra-processed foods and obesity and adiposity parameters among children and adolescents: a systematic review. *European Journal of Nutrition*, 61(5), 2297–2311. <https://doi.org/10.1007/s00394-022-02873-4>

de Moraes, E. D. S. G., Fernandez, J. Q. S., & Detregiachi, C. R. P. (2023). DETERMINANTES DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE NUTRICIONISTAS

SOB A ÓTICA DA ÁREA DE ATUAÇÃO. *Revista Contemporânea*, 3(3), 1791–1804. <https://doi.org/10.56083/RCV3N3-034>

Dehghani, S.-M., Ahmadpour, B., Haghghat, M., Kashef, S., Imanieh, M.-H., & Soleimani, M. (2012). The Role of Cow's Milk Allergy in Pediatric Chronic Constipation: A Randomized Clinical Trial. In *Iranian Journal of Pediatrics* (Vol. 22, Issue 4). <http://ijp.tums.ac.ir>

del Ciampo, I. R. L., Galvão, L. C., Del Ciampo, L. A., & Fernandes, M. I. M. (2002). Prevalência de constipação intestinal crônica em crianças atendidas em unidade básica de saúde. *Jornal de Pediatria*, 78(6), 497–502. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000600010>

Drossman, D. A. (2016). Functional gastrointestinal disorders: History, pathophysiology, clinical features, and Rome IV. *Gastroenterology*, 150(6), 1262–1279.e2. <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2016.02.032>

Drossman, D. A., & Hasler, W. L. (2016). Rome IV - Functional GI disorders: Disorders of gut-brain interaction. *Gastroenterology*, 150(6), 1257–1261. <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2016.03.035>

Dutch, D. C., Golley, R. K., & Johnson, B. J. (2021). Diet Quality of Australian Children and Adolescents on Weekdays versus Weekend Days: A Secondary Analysis of the National Nutrition and Physical Activity Survey 2011–2012. *Nutrients*, 13(11), 4128. <https://doi.org/10.3390/nu13114128>

Esposito, F., Sanmarchi, F., Marini, S., Masini, A., Scrimaglia, S., Adorno, E., Soldà, G., Arrichiello, F., Ferretti, F., Rangone, M., Celenza, F., Guberti, E., Tiso, D., Toselli, S., Lorenzini, A., Dallolio, L., & Sacchetti, R. (2022). Weekday and Weekend Differences in Eating Habits, Physical Activity and Screen Time Behavior among a Sample of Primary School Children: The “Seven Days for My Health” Project. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 4215. <https://doi.org/10.3390/ijerph19074215>

Everhart, J. E., Go, V. L. W., Johannes, R. S., Fitzsimmons, S. C., Roth, H. P., & White, L. R. (1989). A longitudinal survey of self-reported bowel habits in the United States. *Digestive Diseases and Sciences*, 34(8), 1153–1162. <https://doi.org/10.1007/BF01537261>

Finnane, J. M., Jansen, E., Mallan, K. M., & Daniels, L. A. (2017). Mealtime Structure and Responsive Feeding Practices Are Associated With Less Food Fussiness and More Food Enjoyment in Children. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, 49(1), 11–18.e1. <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2016.08.007>

Gamarra, A. C. Q., Carvalho, M. de A., & Machado, N. C. (2022). Pediatric Functional Constipation Questionnaire-Parent Report (PedFCQuest-PR): development and validation. *Jornal de Pediatria*, 98(1), 46–52. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.03.005>

Gibson, G. R., Hutkins, R., Sanders, M. E., Prescott, S. L., Reimer, R. A., Salminen, S. J., Scott, K., Stanton, C., Swanson, K. S., Cani, P. D., Verbeke, K., & Reid, G. (2017). Expert consensus document: The International Scientific

Association for Probiotics and Prebiotics (ISAPP) consensus statement on the definition and scope of prebiotics. In *Nature Reviews Gastroenterology and Hepatology* (Vol. 14, Issue 8, pp. 491–502). Nature Publishing Group. <https://doi.org/10.1038/nrgastro.2017.75>

Gomes, R. C., Maranhão, H. S., Pedrosa, L. de F. C., & Morais, M. B. (2003). Consumo de fibra alimentar e de macronutrientes por crianças com constipação crônica funcional. *Arquivos de Gastroenterologia*, 40(3), 181–187. <https://doi.org/10.1590/S0004-28032003000300009>

Hill, C., Guarner, F., Reid, G., Gibson, G. R., Merenstein, D. J., Pot, B., Morelli, L., Canani, R. B., Flint, H. J., Salminen, S., Calder, P. C., & Sanders, M. E. (2014). Expert consensus document: The international scientific association for probiotics and prebiotics consensus statement on the scope and appropriate use of the term probiotic. *Nature Reviews Gastroenterology and Hepatology*, 11(8), 506–514. <https://doi.org/10.1038/nrgastro.2014.66>

Hyams, J. S., Di Lorenzo, C., Saps, M., Shulman, R. J., Staiano, A., & van Tilburg, M. (2016). Childhood Functional Gastrointestinal Disorders: Child/Adolescent. *Gastroenterology*, 150(6), 1456–1468.e2. <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2016.02.015>

Hyman, P. E., Milla, P. J., Benninga, M. A., Davidson, G. P., Fleisher, D. F., & Taminiau, J. (2006). Childhood Functional Gastrointestinal Disorders: Neonate/Toddler. *Gastroenterology*, 130(5), 1519–1526. <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2005.11.065>

Institute of Medicine, Food and Nutrition Board, Standing Committee on the Scientific Evaluation of Dietary Reference Intakes, Subcommittee on Interpretation and Uses of Dietary Reference Intakes, Subcommittee on Upper Reference Levels of Nutrients, Panel on the Definition of Dietary Fiber, & Panel on Macronutrients. (2005). *Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids*. National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/10490>

Jani, B., & Marsicano, E. (2018). Constipation: Evaluation and Management. *Missouri Medicine*, 115(3), 236–240.

Junqueira, J. C. da F. (2009). *Constipação intestinal crônica na criança e no adolescente* (Vol. 87).

Kawaguti, F. S., Klug, W. A., Fang, C. Bin, Ortiz, J. A., & Capelhocnick, P. (2008). Constipação na gravidez. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, 28(1), 46–49. <https://doi.org/10.1590/S0101-98802008000100007>

Koppen, I. J. N., Lammers, L. A., Benninga, M. A., & Tabbers, M. M. (2015). Management of Functional Constipation in Children: Therapy in Practice. *Pediatric Drugs*, 17(5), 349–360. <https://doi.org/10.1007/s40272-015-0142-4>

Lacerda, A. T. de, Carmo, A. S. do, Sousa, T. M. de, & Santos, L. C. dos. (2020). Participation of Ultra-processed Foods in Brazilian School Children's Diet and Associated Factors. *Revista Paulista de Pediatria*, 38.

<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019034>

Lewis, S. J., & Heaton, K. W. (1997). Stool Form Scale as a Useful Guide to Intestinal Transit Time. *Scandinavian Journal of Gastroenterology*, 32(9), 920–924. <https://doi.org/10.3109/00365529709011203>

Lo, C.-H., Zhao, L., Steele, E. M., Pan, C.-W., Lee, J. K., Zhang, X., Singh, H., & Samadder, N. J. (2024). Association of Ultra-processed Food and Unprocessed or Minimally Processed Food Consumption With Bowel Habits Among U.S. Adults. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, 22(11), 2309–2318.e5. <https://doi.org/10.1016/j.cgh.2024.04.036>

Louzada, M. L. da C., Couto, V. D. C. S., Rauber, F., Tramontt, C. R., Santos, T. S. S., Lourenço, B. H., & Jaime, P. C. (2023). Marcadores do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional predizem qualidade da dieta. *Revista de Saúde Pública*, 57(1), 82. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005087>

Maffei, H. V. L., & de Moraes, M. B. (2005). Defining Constipation in Childhood and Adolescence: From Rome, Via Boston, to Paris and ????. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, 41(4), 485–486. <https://doi.org/10.1097/00005176-200510000-00021>

Maffei, H. V. L., & Moraes, M. B. de. (2018). Proposals to Approximate the Pediatric Rome Constipation Criteria to Everyday Practice. *Arquivos de Gastroenterologia*, 55(suppl 1), 56–60. <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.201800000-44>

Maffei, H. V. L., Moreira, F. L., Jr., W. M. O., & Sanini, V. (1997). Prevalence of constipation in school children. *Jornal de Pediatria*, 73(5), 340–344. <https://doi.org/10.2223/JPED.550>

Martinez, A. P., & Azevedo, G. R. de. (2012). The Bristol Stool Form Scale: its translation to Portuguese, cultural adaptation and validation. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(3), 583–589. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300021>

Martins Gerardo, M., & Pavei Macan, T. (2022). Determinantes nas preferências alimentares e seletividade alimentar em crianças. *Acta Portuguesa de Nutrição*, 31, 62–66. <https://doi.org/10.21011/apn.2022.3110>

Mello, P., Eifer, D., & Mello, E. (2018). Use of fibers in childhood constipation treatment: systematic review with meta-analysis. *Jornal de Pediatria*, 94(5), 460–470. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.10.014>

Mescoloto, S. B., Pongiluppi, G., & Domene, S. M. Á. (2024). Ultra-processed food consumption and children and adolescents' health. *Jornal de Pediatria*, 100, S18–S30. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2023.09.006>

Montarroyos, E. C. L., Nakano, E. Y., & Bousquet-Santos, K. (2024). Analysis of nutrient intake and dietary adequacy on weekdays and weekends among undergraduate students. *Journal of American College Health*, 72(4), 1120–

1126. <https://doi.org/10.1080/07448481.2022.2068957>

Monteiro, C. A., Cannon, G., Levy, R. B., Moubarac, J.-C., Louzada, M. L., Rauber, F., Khandpur, N., Cediel, G., Neri, D., Martinez-Steele, E., Baraldi, L. G., & Jaime, P. C. (2019). Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutrition*, 22(5), 936–941. <https://doi.org/10.1017/S1368980018003762>

Monteiro, L. S., Hassan, B. K., Estima, C. C. P., Souza, A. de M., Verly Junior, E., Sichieri, R., & Pereira, R. A. (2017). Consumo alimentar segundo os dias da semana – Inquérito Nacional de Alimentação, 2008-2009. *Revista de Saúde Pública*, 51, 93. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051006053>

Neri, D., Steele, E. M., Khandpur, N., Cediel, G., Zapata, M. E., Rauber, F., Marrón-Ponce, J. A., Machado, P., da Costa Louzada, M. L., Andrade, G. C., Batis, C., Babio, N., Salas-Salvadó, J., Millett, C., Monteiro, C. A., & Levy, R. B. (2022). Ultraprocessed food consumption and dietary nutrient profiles associated with obesity: A multicountry study of children and adolescents. *Obesity Reviews*, 23(S1). <https://doi.org/10.1111/obr.13387>

O’Grady, J., O’Connor, E. M., & Shanahan, F. (2019). Review article: dietary fibre in the era of microbiome science. In *Alimentary Pharmacology and Therapeutics* (Vol. 49, Issue 5, pp. 506–515). Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1111/apt.15129>

Olaru, C., Diaconescu, S., Trandafir, L., Gimiga, N., Stefanescu, G., Ciubotariu, G., & Burlea, M. (2016). Some Risk Factors of Chronic Functional Constipation Identified in a Pediatric Population Sample from Romania. *Gastroenterology Research and Practice*, 2016, 1–8. <https://doi.org/10.1155/2016/3989721>

Otto, A. F. N., & Ribeiro, M. A. (2020). A escolha alimentar e a complexidade dos sistemas humanos. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 22(1). <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20200002>

Pagliai, G., Dinu, M., Madarena, M. P., Bonaccio, M., Iacoviello, L., & Sofi, F. (2021). Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis. *British Journal of Nutrition*, 125(3), 308–318. <https://doi.org/10.1017/S0007114520002688>

Pijpers, M., Bongers, M., Benninga, M., & Berger, M. (2010). Functional Constipation in Children: A Systematic Review on Prognosis and Predictive Factors. *Journal of Pediatric Gastroenterology & Nutrition*, 50(3), 256–268. <https://doi.org/10.1097/MPG.0b013e3181afcdc3>

Riegler, G., & Esposito, I. (2001). Bristol scale stool form. A still valid help in medical practice and clinical research. *Techniques in Coloproctology*, 5(3), 163–164. <https://doi.org/10.1007/s101510100019>

Rodrigues, D., Tradução, J., & Transcultural, A. (2017). *Tradução, Adaptação Transcultural e Validação da “modified Bristol Stool Form Scale for Children (mBSFS-C)” para a Língua Portuguesa do Brasil.*

- Rodrigues, V. M., & Fiates, G. M. R. (2012). Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Revista de Nutrição*, 25(3), 353–362. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000300005>
- Rotenberg, S., & De Vargas, S. (2004). Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 4(1), 85–94. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292004000100008>
- Santos, S. M. de. (2023). *Constipação intestinal funcional na população pediátrica: revisão de escopo*. UNB.
- Shau, J.-P., Chen, P.-H., Chan, C.-F., Hsu, Y.-C., Wu, T.-C., James, F. E., & Pan, W.-H. (2016). Fast foods--are they a risk factor for functional gastrointestinal disorders? *Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition*, 25(2), 393–401. <https://doi.org/10.6133/apjcn.2016.25.2.28>
- Silva, C. A. G., & Motta, M. E. F. A. (2013). The use of abdominal muscle training, breathing exercises and abdominal massage to treat paediatric chronic functional constipation. *Colorectal Disease*, 15(5), e250–e255. <https://doi.org/10.1111/codi.12160>
- Silva, G. P. Da, Almeida, S. D. S., & Costa, T. M. B. (2021). Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. *Revista de Nutricao*, 34, 1–12. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200165>
- SILVA, L. B. D. da, DIAS, F. C., MELLI, L. C. F. L., TAHAN, S., & MORAIS, M. B. de. (2022). CLINICAL SPECTRUM OF FUNCTIONAL CONSTIPATION AND BOWEL-HABIT PATTERNS OF SCHOOLCHILDREN RECRUITED FROM TWO ELEMENTARY SCHOOLS AND A SPECIALIZED OUTPATIENT CLINIC. *Arquivos de Gastroenterologia*, 59(2), 263–267. <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202202000-47>
- Slavin, J. (2013). Fiber and Prebiotics: Mechanisms and Health Benefits. *Nutrients*, 5(4), 1417–1435. <https://doi.org/10.3390/nu5041417>
- Sotero, A. M., Cabral, P. C., & Silva, G. A. P. da. (2015). Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 33(4), 445–452. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.03.006>
- Sousa, V. B. B. de, Vasconcelos, L. P. F. de, Araújo, D. G. de S., Lemos, J. de O. M., Medeiros, L. S. M. de, Nogueira, R. B. de S. de S., Silva, C. L. da, Leite, F. M., Siqueira, P. C. da S. F., Sousa, E. E. de, & Júnior, A. P. L. (2019). Constipação intestinal em crianças e a importância das fibras alimentares: Uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 21, e561. <https://doi.org/10.25248/reas.e561.2019>

- Souza, D., Vaz, S., & Bennemann, R. M. (2014). COMPORTAMENTO ALIMENTAR E HÁBITO ALIMENTAR: UMA REVISÃO. *Revista UNINGÁ Review*, 20(1), 108–112. <http://www.mastereditora.com.br/review>
- Souza, N. F. D. de, Santos, S. M. C. dos, Gama, C. M., & Vitolo, M. R. (2023). Influências sociais nas práticas alimentares da dupla mãe-filho nos primeiros seis meses de vida. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33. <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202333065>
- Sujatha, B. (2015). Normal Bowel Pattern in Children and Dietary and Other Precipitating Factors in Functional Constipation. *JOURNAL OF CLINICAL AND DIAGNOSTIC RESEARCH*. <https://doi.org/10.7860/JCDR/2015/13290.6025>
- Swanson, K. S., Gibson, G. R., Hutkins, R., Reimer, R. A., Reid, G., Verbeke, K., Scott, K. P., Holscher, H. D., Azad, M. B., Delzenne, N. M., & Sanders, M. E. (2020). The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics (ISAPP) consensus statement on the definition and scope of synbiotics. In *Nature Reviews Gastroenterology and Hepatology* (Vol. 17, Issue 11, pp. 687–701). Nature Research. <https://doi.org/10.1038/s41575-020-0344-2>
- Tabbers, M. M., DiLorenzo, C., Berger, M. Y., Faure, C., Langendam, M. W., Nurko, S., Staiano, A., Vandenplas, Y., & Benninga, M. A. (2014). Evaluation and Treatment of Functional Constipation in Infants and Children. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, 58(2), 258–274. <https://doi.org/10.1097/MPG.0000000000000266>
- Tran, D. L., & Sintusek, P. (2023). Functional constipation in children: What physicians should know. *World Journal of Gastroenterology*, 29(8), 1261–1288. <https://doi.org/10.3748/wjg.v29.i8.1261>
- van den Berg, M. M., van Rossum, C. H., de Lorijn, F., Reitsma, J. B., Di Lorenzo, C., & Benninga, M. A. (2005). Functional Constipation in Infants: A Follow-Up Study. *The Journal of Pediatrics*, 147(5), 700–704. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2005.05.032>
- van Dijk, M., Bongers, M. E. J., de Vries, G.-J., Grootenhuis, M. A., Last, B. F., & Benninga, M. A. (2008). Behavioral Therapy for Childhood Constipation: A Randomized, Controlled Trial. *Pediatrics*, 121(5), e1334–e1341. <https://doi.org/10.1542/peds.2007-2402>
- van Ginkel, R., Reitsma, J. B., Büller, H. A., van wijk, M. P., Taminiâu, J. A. J. M., & Benninga, M. A. (2003). Childhood constipation: longitudinal follow-up beyond puberty. *Gastroenterology*, 125(2), 357–363. [https://doi.org/10.1016/S0016-5085\(03\)00888-6](https://doi.org/10.1016/S0016-5085(03)00888-6)
- Vandenplas, Y., & Devreker, T. (2019). Constipação funcional em crianças. *Jornal de Pediatria*, 95(1), 1–3. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.02.005>
- Velasco-Benítez, C., Collazoa-Saa, L., & García-Perdomo, H. (2022). A

Systematic Review and Meta-analysis in Schoolchildren and Adolescents with Functional Gastrointestinal Disorders According to Rome IV Criteria. *Arquivos de Gastroenterologia*, 59(2), 304–313. <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202202000-53>

Venancio, S. I. (2020). Why invest in early childhood? *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000-3253>

Vieira, M. C., Negrelle, I. C. K., Webber, K. U., Gosdal, M., Truppel, S. K., & Kusma, S. Z. (2016). Pediatrician's knowledge on the approach of functional constipation. *Revista Paulista de Pediatria (English Edition)*, 34(4), 425–431. <https://doi.org/10.1016/j.rppede.2016.06.003>

Viola, P. C. de A. F., Ribeiro, S. A. V., Carvalho, R. R. S. de, Andreoli, C. S., Novaes, J. F. de, Priore, S. E., Carvalho, C. A. de, & Franceschini, S. do C. C. (2023). Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(1), 257–267. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.05772022>

Wegh, C. A. M., Baaleman, D. F., Tabbers, M. M., Smidt, H., & Benninga, M. A. (2022). Nonpharmacologic Treatment for Children with Functional Constipation: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of Pediatrics*, 240, 136-149.e5. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2021.09.010>

Williams, C. L., Bollella, M., & Wynder, E. L. (1995). A new recommendation for dietary fiber in childhood. *Pediatrics*, 96(5 Pt 2), 985–988.

World Health Organization. (2006). *WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development*. <https://www.who.int/publications/i/item/924154693X>

Wrottesley, S. V., Mates, E., Brennan, E., Bijalwan, V., Menezes, R., Ray, S., Ali, Z., Yarparvar, A., Sharma, D., & Lelijveld, N. (2023). Nutritional status of school-age children and adolescents in low- and middle-income countries across seven global regions: a synthesis of scoping reviews. In *Public Health Nutrition* (Vol. 26, Issue 1, pp. 63–95). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/S1368980022000350>

Yu, Z. (2020). Neuromechanism of acupuncture regulating gastrointestinal motility. *World Journal of Gastroenterology*, 26(23), 3182–3200. <https://doi.org/10.3748/wjg.v26.i23.3182>

Zakaryaei, S. A., RAVANBAKSH, M., JAVAHERIZADEH, H., HAKIMZADEH, M., & Shaterzadeh-Yazdi, M. J. (2024). EFFECT OF VISCERAL MANIPULATION ON CHILDREN WITH REFRACTORY CHRONIC FUNCTIONAL CONSTIPATION: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. *Arquivos de Gastroenterologia*, 61. <https://doi.org/10.1590/s0004-2803.24612023-146>

Zaslavsky, C., & Guerra, T. C. (2016). *Escala Bristol de forma fecal no*

diagnóstico clínico da constipação na infância, Porto Alegre, Brasil (Vol. 60, Issue 2, pp. 129– 133). Revista da AMRIGS.